

PROJETO DE LEI Nº 2.762, DE 2024.

Institui a Política Nacional de Cuidados.

EMENDA Nº

Dê-se ao inciso II do § 2º do art. 9º do Projeto de Lei nº 2.762, de 2024, a seguinte redação:

“Art. 9º
.....
§ 2º
.....
II - estruturação de iniciativas de formação e de qualificação para a trabalhadora e o trabalhador não remunerado do cuidado, inclusive estratégias de apoio ao exercício da parentalidade positiva;
.....”

JUSTIFICAÇÃO

O tema do desenvolvimento do cuidado parental tem sido, cada vez mais, objeto de atenção no debate sobre políticas públicas. Nesse contexto, emerge o conceito de parentalidade positiva, o qual enaltece a importância da relação saudável entre pais e filhos e envolve o impacto na vida de ambos para o estreitamento de laços e fortalecimento de vínculos.

Isto é, a parentalidade positiva é uma abordagem que se baseia em princípios contemporâneos de educação infantil e desenvolvimento emocional. Ela enfatiza o respeito mútuo, a empatia e a criação de vínculos



afetivos saudáveis entre pais e filhos, evitando punições físicas e práticas coercitivas.

A parentalidade positiva também visa ajudar os pais a compreenderem melhor o comportamento infanto-juvenil, levando em conta as diferentes fases de desenvolvimento da criança. Para tanto, parte de algumas diretrizes, como a disciplina não punitiva, a escuta ativa, a educação emocional e a autonomia com responsabilidade.

Esse modelo de parentalidade está alinhado com estudos de psicologia do desenvolvimento, que demonstram que crianças criadas em ambientes positivos e respeitosos tendem a desenvolver melhor regulação emocional, autoestima e habilidades sociais.

No documento *Implementation of the objectives of the International Year of the Family and its follow-up processes*, do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), declara-se que o exercício da parentalidade é um investimento na família e no bem-estar infantil, oferecendo acesso a apoio, tanto do ponto de vista de recursos como social, pois foca no desenvolvimento infantil e reforça a importância de relações intrafamiliares fortes¹. No parágrafo 75 do referido documento, destaca-se, em tradução livre:

Em termos gerais, porém, a educação para o exercício da parentalidade (parenting education), apesar da sua importância, ainda não foi aplicada ou implantada como estratégia de apoio à família. Tal como evidenciado pela pesquisa, a educação para o exercício da parentalidade (“parenting education”) pode ser adotada de forma mais ampla nas decisões políticas. Pode dar resposta às necessidades das famílias, especialmente no contexto do bem-estar, da aprendizagem e da educação das crianças, da saúde e da saúde mental e da igualdade de gênero, contribuindo assim para a consecução de metas relevantes no âmbito de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fim o documento recomenda, no parágrafo 81²:

¹ ONU, Assembleia Geral da. **Implementation of the objectives of the International Year of the Family and its follow-up processes**. Report of the Secretary-General, A/77/61–E/2022/4. 2021, p. 16. Disponível em: <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n21/350/40/pdf/n2135040.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

² Idem, p. 17.



(c) Investir na educação para o exercício da parentalidade (parenting education), inclusive através do uso de tecnologia, como uma estratégia preventiva valiosa para reduzir a negligência infantil e apoiar o desenvolvimento saudável das crianças, isoladamente ou como um componente de uma estratégia mais ampla de políticas e programas direcionados;

Além disso, é amplamente documentada a relevância de programas de desenvolvimento da parentalidade para prevenir abusos e negligência infantil. Por exemplo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou um documento intitulado *Universal parenting support to prevent abuse and neglect*³, em que se recomendam programas e intervenções para o desenvolvimento da parentalidade (baseadas em evidências) como medidas escaláveis e baratas para apoiar mães, pais e cuidadores e prevenir abusos e negligências contra as crianças. Os custos são baixos: para escalar esses programas em nível nacional, estimam-se os mesmos custos de uma campanha de vacinação. Os resultados são significativos: é avaliada uma redução global de 10% nos gastos para combater os efeitos adversos de casos de violência na vida das crianças.

Nesse sentido, há dezenas de programas formativos para o desenvolvimento da parentalidade positiva, baseados em evidências, disponíveis para uso. Como exemplos, pode-se mencionar o *Triple P*⁴, o *Parenting for Lifelong Health Learning Program*, da OMS,⁵ e o *Strong Families*⁶,

³ UNICEF. **Universal parenting support to prevent abuse and neglect: a policy call for national governments**. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/111326/file/Universal-parenting-policy-note-EN.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

⁴ Programa de Parentalidade Positiva (*Triple P*) é um dos mais eficazes programas de parentalidade baseado em evidências do mundo. Oferece aos pais estratégias simples e práticas para ajudá-los a construir relacionamentos fortes e saudáveis, gerenciar com confiança o comportamento de seus filhos e prevenir o surgimento de problemas. Mais informações em: <https://www.triplep.net/glo-en/home/>. Acesso em: 26 set. 2024.

⁵ *Parenting for Lifelong Health* (PLH) é um conjunto de programas de parentalidade de livre acesso e não comercial, voltado para a prevenção da violência em contextos de poucos recursos. Mais informações em: <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/parenting-for-lifelong-health>. Acesso em: 26 set. 2024.

⁶ *Strong Families* é um programa de prevenção focado em habilidades familiares, desenvolvido para apoiar famílias que vivem em ambientes desafiadores e sob estresse. O programa tem como objetivo ajudar cuidadores a serem melhores pais e fortalecer o funcionamento e as interações familiares de forma positiva e apropriada para a idade das crianças. Mais informações em: <https://www.unodc.org/unodc/en/prevention/strong-families.html>. Acesso em: 26 set. 2024.



do Escritório da ONU para o Combate ao Crime e Drogas. E vale destacar que o desenvolvimento da parentalidade positiva é uma das sete estratégias recomendadas pelo documento Inspire: Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças⁷ para a prevenção de violências contra as crianças.

É oportuno destacar que programas para o desenvolvimento da parentalidade também são reconhecidamente relevantes para a construção de estratégias de prevenção do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes⁸.

Recentemente, foi sancionada a Lei nº 14.826, de 2024, conhecida como “Lei da Parentalidade Positiva”, que institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias de prevenção à violência contra crianças. Nesse sentido, é oportuno que as disposições da Política Nacional de Cuidados sobre o Plano Nacional de Cuidados determinem, como obrigatórias, as ações em prol do desenvolvimento da parentalidade entre suas ações, pois comprovadamente atendem as demandas de um dos públicos prioritários da política, a saber, crianças na primeira infância.

Pelo exposto, propomos esta Emenda, que pretende reforçar a importância do cuidado parental a partir da inclusão de estratégias de apoio ao exercício da parentalidade nas disposições do Plano Nacional de Cuidados.

Sala da Sessões, em 12 de novembro de 2024.



Deputada Federal LAURA CARNEIRO

2024-14048

⁷ OMS, Organização Mundial da Saúde. **INSPIRE: seven strategies for ending violence against children**. 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/inspire-seven-strategies-ending-violence-against-children>.

⁸ COGO-MOREIRA, Hugo; SANCHEZ, Zila. M.; VALENTE, Juliana Y. **Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis**. Drug and Alcohol Dependence, v. 180, p. 272–278, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015>. Acesso em: 27 set. 2024.

